

acima da média geral. Aqui, a crise entre operadores de plano de saúde e prestadores arrasta o setor para uma situação autofágica.

Esse grupo de profissionais precisa sentar para planejar e executar suas estratégias; discutir padronizações sem tantos traumas; processo do fluxo do paciente e seus gargalos; controles e orçamentos; grades de agendamentos e plantões, entre tantas outras atividades. Tudo isso, com harmonia e diálogo. Melhor para a empresa, para o grupo colaborador, para os clientes. Plantaremos a semente da “empresa auto-sustentável”. Um bom caminho é escolher líderes assistenciais de cada área de serviço, especialidade ou modalidade como em um jogo de xadrez. Cada peça interfere diretamente no jogo.

Precisam ter perfil, habilidade, capacidade, atitude e gostar de administração para acompanhar o ritmo diário da operação. Infra-estrutura, recursos, relacionamento com colaboradores e paciente, bem como entender e dar andamento das atividades administrativas e operacionais será sua rotina.

Tão óbvio! Não fosse cultura, feudos, medos ou interesses. O ciclo “mudança-resistência-boicote” cai como uma luva na medida em que não se faz nada sem a concordância das categorias médicas e de enfermagem.

A proposta que aqui fica é que se busquem pessoas com o perfil certo para que a matriz aqui desejada se relacione adequada e naturalmente. O aprendizado deste modelo de trabalho acontecerá de maneira uniforme para a equipe.

Esta é a hora de implementar novas políticas, novos controles, avaliar os indicadores e como medi-los. É a hora de quebrar os paradigmas. Trata-se de uma nova era em que se deve refletir constantemente o nosso negócio. Repensá-lo de forma mais eficiente, caso contrário estaremos mais pesados que os outros. E com menos capacidade de reinvestir no futuro, o que trará consequência à sustentabilidade da nossa atividade.

O desejo maior é que, cada vez mais, os administradores hospitalares se coloquem no lugar dos pacientes e familiares. Da mesma forma com que os médicos e enfermeiros carregam a responsabilidade do peso das suas canetas para fechar as contas dos sistemas público e privado da nossa saúde.



Dra. Saula Hamad Farias

é membro titular do CBR e cronista

Amigo

Amigo é o irmão que nasceu da mãe errada. É aquela pessoa que o tempo traz cada vez mais para perto da gente, mesmo que as intempéries da vida o levem para longe dos nossos olhos, mas não do nosso coração.

Amigo é aquele cúmplice das “roubadas”, solidário com nossos dissabores e principalmente, exultante com nossas vitórias e sucessos.

Amigo é como se conversássemos com um espelho e refletíssemos nele todas as nossas verdades, sem receio de nos expor e sermos menos queridos por nossas faltas e defeitos.

Amigo é caminhar junto, paralelo, sem deixar que os caminhos apenas se cruzem, pois os caminhos cruzados tendem a divergir e os paralelos caminham rumo ao infinito.

Amigo é também saber se recolher naquela hora tão nossa, quando o universo parece conspirar contra nossa existência e ficar ali, sem dizer nada, contemplando nosso silêncio.

Amigo é acima de tudo, deixar sempre aquela porta aberta, para entrarmos em todos os momentos da nossa vida em que precisarmos de uma palavra verdadeira, de um sentimento sincero ou apenas de um silêncio.

Ou poder apenas chegar, tomar um café e dizer simplesmente: Que bom que você existe!

